

Laryssa Machada e o Membro Fantasma: Sintoma de uma amputação ancestral

Laryssa Machada and the Phantom Limb: Symptom of an ancestral amputation

LARISSA LEWANDOSKI

Pesquisadora independente, Brasil
larilewan@gmail.com

Resumo

Numa espécie de *nostalgia de los ancestros*, como diz Sílvia Rivera Cusicanqui, este ensaio especula, por meio de combinações imagéticas dos trabalhos *Paula* (2012), *Senti uma leve brisa, depois veio o vendaval* (2019), *Cosma e Damiana* (2019), *Em decorrência do desmatamento e de inúmeras queimadas, caipora é vista na praia* (2021), *Before You Love Me, She Was Already Loving Me* (2022), *Grande Boca de Canal* (2023), de Laryssa Machada, sobre uma circunscrição das ausências nas representações pré-invasão dos territórios ameríndios do Sul Global. Essas ausências atravessam narrativas "lesboafetivas de corpos indígenas e afrodiáspóricas, como processo de modificação do território pindorâmico", conforme afirma Laryssa. Estabelece-se um paralelo com o *Membro Fantasma*, sintoma experimentado por pessoas que tiveram algum membro amputado, mas que continuam a senti-lo, como se ele tivesse apenas se transmutado para um estado não visível. Esta exploração busca compreender em que medida as fabulações e fabricações imagéticas nas lacunas do arquivo permitem acessar o mapeamento sensível dessas amputações do registro ancestral, através de um ritual tecnocrático que gera um espaço onde a representação, numa simultaneidade de movimento, ocupa e revela a ausência, incorporando-a.

Palavras-chave

fotografia | decolonialidade | espectro | arquivo | pró-memória

Abstract

In a kind of *nostalgia for ancestors*, as Sílvia Rivera Cusicanqui puts it, this essay speculates, through image combinations of the works *Paula* (2012), *Senti uma leve brisa, depois veio o vendaval* (2019), *Cosma e Damiana* (2019), *Em decorrência do desmatamento e de inúmeras queimadas, caipora é vista na praia* (2021), *Before You Love Me, She Was Already Loving Me* (2022), *Grande Boca de Canal* (2023), by Laryssa Machada, on a circumscription of absences in pre-invasion representations of Amerindian territories in the Global South. These absences run through "lesbo-affective narratives of indigenous and Afro-diasporic bodies, as a

process of modification of the Pindoramic territory", as Laryssa states. A parallel is drawn with the *Phantom Limb*, a symptom experienced by people who have had a limb amputated, but who continue to feel it, as if it had only been transmuted into a non-visible state. This exploration seeks to understand the extent to which the fabulations and image fabrications in the gaps of the archive allow access to the sensitive mapping of these amputations of the ancestral record, through a technoxamanic ritual that generates a space where representation, in a simultaneity of movement, occupies and reveals absence, incorporating it.

photography | decoloniality | spectrum | archive | pro-memory

—
Keywords

Laryssa Machada e o Membro Fantasma

Sintoma de uma amputação ancestral

A propriedade do visível é ter um duplo do invisível no sentido estrito de que se apresenta como uma certa ausência (Merleau-Ponty 1961, 49).

Membro fantasma aparece em pessoas que tiveram alguma parte do corpo amputada. É a sensação no membro ausente. O mapa neuronal continua a incluir a parte faltante ao enviar as informações sensoriais, como se o membro não tivesse desaparecido, apenas se convertido em um estado não visível.

Seu contorno deixa de ser feito de carne palpável; a ausência pulsante é circunscrita na percepção de seu rastro.

As imagens de Laryssa Machada, ao mesmo tempo que evocam esse contorno invisível (o registro amputado), engendram, em um duplo movimento, uma espécie de “prótese” ao encarnar essas ausências.

Recriam um passado-futuro e nos oferecem (como oferta) a possibilidade de habitá-los.

El mundo del espíritu (ajayu) y el mundo de la vida material (qa-masa o energía vital) están unidos en el medio (taypi) por una zona de contacto, encuentro y violencia.

En este mundo tripartito, el cho-que su oposición deviene en una fuente de dinamismo: infunde incertidumbre y contingencia al mundo humano y al cosmos en su conjunto, y es precisamente ésta la razón por la que la acción colectiva y la transformación de lo existente se hacen posibles.

La misma localización del par complementario trabajo/caminata en medio de la oposición entre las fuerzas materiales y espirituales dice mucho acerca de la iniciativa humana en relación al equilibrio/desequilibrio del cosmos (Silvia Cusicanqui 2015, 211).





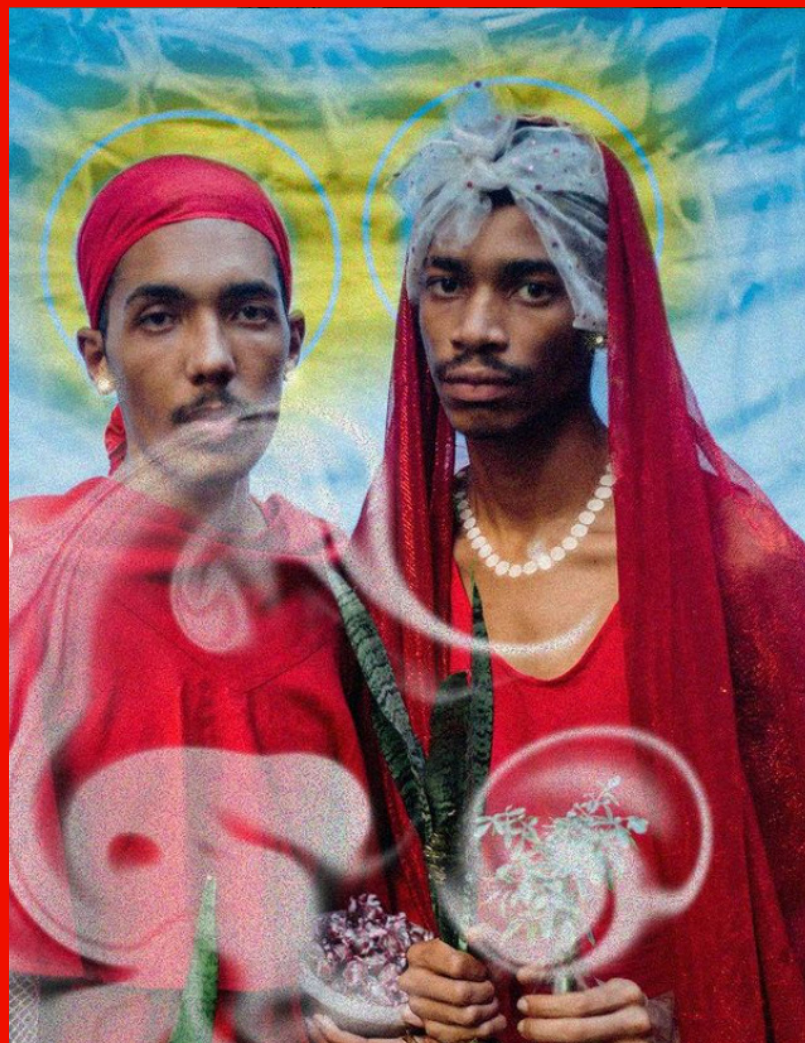


A fabulação imaginativa pode ser percebida como um canal de conexão com a pós-mémoria. É na fabricação dessas fabulações- por meio do mapeamento sensível das amputações do nosso registro ancestral- que Laryssa incorpora, em seu ritual fotográfico tecnoxamânico, as ausências pulsantes. Esse processo toma, dentro de uma performatividade temporal não linear (num tempo ancestrofuturista), um espaço no imaginário coletivo *queer*. Os arquétipos de uma *queerness* branca não se restringem apenas a uma limitação representacional de uma branquitude pós-invasão, servem, também, enquanto instrumento de manutenção de seus lugares de soberania. Dentro dessas próteses narrativas, onde as imagens criadas precedem o nascimento da autora, mas abrem fendas para um tempo de potência-futuro, somos convocados a encarar que o contrário da vida não é a morte, mas o esquecimento.





Fico pensando como caçamos de volta essas imagens a nosso favor. Então a gente vem tentando flechar um reencantamento, uma justiça visual, sabe? E é a partir disso também que faço essa volta à minha história, que é a de milhões de brasileiros, de um processo de mestiçagem que apaga identidades, saberes, histórias e nomes. É juntar essas imagens de sonhos, de antes, de agora. São elementos que eu ou xs retratadxs trazem para evocar essa comunicação entre os tempos, dobrar esse tempo-espço que não nos cabe
(Laryssa Machada 2023, 7).



Referências

- Cusicanqui, Silvia Rivera. 2015. *Sociología de la imagen: Miradas ch'ixi desde la historia andina*. Buenos Aires: Tinta Limón.
- Descola, Philippe. 2021. *Les Formes du visible*. Paris: Seuil.
- Martins, Leda Maria. 2021. *Performances do tempo espiralar, poéticas do corpo-tela*. Rio de Janeiro: Cobogó.
- Merleau-Ponty, Maurice. 1961. *L'Œil et l'esprit*. Paris: Gallimard.
- Ribeiro, Laís Mariane, e Laryssa Machado. 2023. "Imagens como rituais de descolonização." *Revista Zum*, 7 junho de 2023. <https://revistazum.com.br/entrevistas/imagens-como-rituais-de-descolonizacao/>.
- Rufino, Luiz Antonio, e Luiz Sima. 2018. *Fogo no mato: A ciência encantada das macumbas*. Rio de Janeiro: Mórula.

Lista de imagens

- 1-Machada, Laryssa. *Grande Boca de Canal ou Rio*, 2023.
- 2,3,4-Machada, Laryssa. *Foto Instagram da autora, Paula*, 2012. *Em decorrência do desmatamento e de inúmeras queimadas, caipora é vista na praia*, 2021.
- 5-Machada, Laryssa. *Grande Boca de Canal ou Rio*, 2023.
- 6-Machada, Laryssa. *Cosma e Damiana*, 2019.
- 7,8-Machada, Laryssa. *Before You Love Me, She Was Already Loving Me*, 2022. *Senti uma leve brisa, depois veio o vendaval*, 2019.
- 9-Machada, Laryssa. *Grande Boca de Canal ou Rio*, 2023.
- 10-Machada, Laryssa. *Cosma e Damiana*, 2019.
- 11-Machada, Laryssa. *Before You Love Me, She Was Already Loving Me*, 2022



Nota biográfica

Larissa Lewandoski (1992) é uma realizadora brasileira residente em Portugal licenciada em Cinema pela UNISINOS (Brasil), onde realizou o Documentário *Se essa lua fosse minha*, vencedor do prêmio de melhor filme no Festival de Gramado, Festival Internacional de São Paulo e oficialmente selecionado para o Film Festival Rotterdam. Em Portugal, concluiu o mestrado em Design da Imagem pela Faculdade de Belas Artes do Porto, cujo projeto de conclusão cruzou o documentário com o resgate de imagens de arquivo, linha de prática que fundou, posteriormente, a direção de trabalho que prosseguiu durante seis meses em colaboração com o escritor Gonçalo M. Tavares. Tendo um *background* diverso, que compreende a dança contemporânea, as artes visuais e o cinema, interessa-lhe, sobretudo, dilatar os limites da linguagem fílmica. As suas produções transitam entre filmes ficcionais, documentários, filmes ensaísticos e instalações artísticas, envolvendo arquivos audio-visuais e vídeo-performances.

Declaração de conflito de interesses

A autora declara não haver potenciais conflitos de interesse em relação à investigação, autoria e/ou publicação deste ensaio. Declara ainda que todas as imagens usadas estão devidamente identificadas no que se refere aos direitos da autora Laryssa Machado, bem como estes direitos foram acautelados pela autora.

Para citar este ensaio visual

Lewandoski, Larissa. 2025. “Laryssa Machado e o Membro Fantasma: Sintoma de uma amputação ancestral.” *Revista de Comunicação e Linguagens* (62): 121-139. <https://doi.org/10.34619/jw3w-xhuj>

ORCID

[0000-0003-2917-7283](https://orcid.org/0000-0003-2917-7283)

CIÊNCIA ID

[E710-5A76-687B](https://ciencia.id/E710-5A76-687B)

Morada institucional

Avenida de Berna, 26-C | 1069-061 Lisboa, Portugal

Recebido Received: 2024-02-11

Aceito Accepted: 2025-01-18

© Larissa Lewandoski. Este é um ensaio de acesso aberto distribuído sob os termos da licença Creative Commons Attribution 4.0 (<http://creativecommons.org/licenses/by/4.0>), que permite distribuir, remisturar, adaptar e desenvolver o material em qualquer meio ou formato, apenas para fins não comerciais e desde que seja atribuída a autoria.